

PASSOS, Juliana Cunha. **Rolf Gelewski e as inter-relações entre forma, espaço e tempo: uma proposta pedagógica de improvisação para processos criativos em dança.** Campinas: Unicamp, Mestrado em Artes da Cena. Orientação: Elisabeth Bauch Zimmermann. I Seminário de Pesquisas do PPG Artes da Cena, Campinas, Unicamp, 2013

RESUMO

Pesquisa concluída de Mestrado em Artes da Cena sobre as inter-relações entre forma, espaço e tempo no movimento da dança, a partir de estudos teórico-práticos de propostas didáticas de Rolf Gelewski com um grupo de artistas voluntários para processo de criação em dança. Gelewski foi um dançarino, coreógrafo, professor e pesquisador de dança alemão que atuou no Brasil entre as décadas de 1960 e 1980. **Palavras-chave:** Rolf Gelewski, dança, improvisação, processos criativos.

ABSTRACT

Master Research in Arts Scene on the inter-relationships between form, space and time in the movement of dance, from the theoretical and practical study of Rolf Gelewski's didactic proposals with a group of volunteer artists for creative process in dance. Gelewski was a German dancer, choreographer, teacher and researcher dance who worked in Brazil into the 1960s and 1980s.

Keywords: Rolf Gelewski, dance, improvisation, creative processes.

Esta Pesquisa concluída de Mestrado em Artes da Cena sobre as inter-relações entre forma, espaço e tempo no movimento da dança, foi realizada a partir de estudos teórico-práticos de propostas didáticas de Rolf Gelewski com um grupo

de artistas voluntários do Instituto de Artes da UNICAMP, para processo de criação em dança.

Rolf Gelewski nasceu em Berlim em 1930. Na juventude ocupou-se com música, pintura e poesia, até encontrar a dança. Decidiu-se pela última como caminho de vida e de crescimento, estudando dança criativa com Mary Wigman e Marianne Volgelsang. Entre 1953 e 1960 foi dançarino solista e professor no Teatro Metropolitano de Berlim.

Em 1960, Gelewski foi chamado ao Brasil pela Universidade Federal da Bahia, onde lecionou até 1975 no Curso de Graduação em Dança. Ocupou os cargos de Diretor da Escola de Dança, Dirigente e Coreógrafo do Grupo de Dança Contemporânea e Chefe do Departamento de Integração e Educação Artística.

Neste período, publicou vários métodos didáticos de dança e também ensaios e contribuições teóricas, especialmente para a cadeira de “Filosofia da Dança”. Gelewski conseguiu divulgar a dança pelo país e forneceu experiência artístico-interpretativa para diversos artistas nos anos 60 e 70, época em que pouco se falava de dança moderna no Brasil.

A pesquisa teve como objetivo retomar e aprofundar a pesquisa de Gelewski; discutir questões referentes às formas dos corpos, ao uso do espaço e à relação com o tempo e a música nos movimentos da dança; e também proporcionar aos artistas voluntários reflexões teóricas e vivências práticas dos materiais didáticos de Gelewski e uma experiência de processo criativo coletivo em dança.

Inicialmente a pesquisa propôs um aprofundamento teórico sobre as inter-relações entre forma, espaço e tempo na dança, através de discussões e leituras de obras de referência e de Gelewski. Em seguida, na fase didático-pedagógica, foram desenvolvidas propostas de improvisação estruturada de exploração destas relações, baseadas em contribuições teóricas e materiais didáticos de Gelewski. Por

fim, na fase artístico-criativa, laboratórios de improvisação e de criação foram realizados para elaboração do experimento cênico “VIRASER”, fruto do processo criativo coletivo dos oito artistas voluntários, membros da pesquisa.

A etapa didático-pedagógica da pesquisa correspondeu à realização de propostas de improvisação estruturada pelo grupo de artistas voluntários em encontros semanais durante os meses de maio a outubro de 2011. Teve como objetivos a apresentação dos conceitos contidos nas publicações de Rolf Gelewski¹, *Estudo do espaço* (196?), *Estruturas Sonoras I* (1973) e *Estudo básico de formas* (1971), a partir de leituras, reflexões e vivências práticas de improvisações individuais, em duplas ou em grupos; além de despertar a consciência dos artistas voluntários sobre as inter-relações entre forma, espaço e tempo na dança e desenvolver suas capacidades criativas e expressivas para processo criativo em dança.

Inicialmente os encontros com o grupo foram dedicados à exploração e à conscientização da relação entre música e dança, a partir de princípios e propostas contidas no material didático “*Estruturas Sonoras*”² e de explorações de unidades rítmicas e melódicas de músicas diversas. Estas primeiras propostas introduziram alguns conceitos que seriam mais bem explorados nos outros meses, como as dimensões do espaço (metades, zonas e regiões), direções e caminhos no espaço e as três distinções das formas (curvo-reto, contraído-dilatado e simétrico-assimétrico).

¹ Para maiores informações acesse www.casasriaurobindo.com.br

² Ver PASSOS, Juliana C. *Reflexões sobre o uso do espaço e do tempo na dança e as contribuições teóricas e materiais didáticos de Rolf Gelewski*. In Anais do II Congresso da ANDA. São Paulo-SP, 2012.

Por exemplo, nestas propostas onde o foco estava na relação entre movimento e tempo, às vezes era solicitado que os artistas fizessem determinados deslocamentos espaciais, com direções definidas, ou em determinada dimensão do espaço (conceitos contidos no material didático *Estudo do espaço*). Outras vezes era solicitado que os artistas realizassem um único movimento e depois sequências de movimentos ou que realizassem movimentos parciais e depois movimentos totais (conceitos contidos no material didático *Estudo básico de formas*).

Nos meses seguintes, o grupo realizou propostas de improvisação estruturada baseadas no material didático *“Estudo básico de formas”*. Também explorou o trabalho com espelhos (em dupla e em grupo) e com blocos (simétricos e assimétricos), em improvisações estruturadas. Nos últimos dois meses, os encontros com o grupo foram dedicados à exploração e à conscientização do uso do espaço na dança, a partir de princípios e propostas contidas no material didático *“Estudo do espaço”*.

A etapa artístico-criativa da pesquisa correspondeu à realização de laboratórios de improvisação e de criação pelo grupo de artistas voluntários, em encontros semanais durante os meses de outubro e novembro de 2011 e de março a junho de 2012. Também foram realizadas a discussão temática e a organização das cenas surgidas nos laboratórios; concepção e elaboração dos elementos cênicos e realização de ensaios.

As atividades de produção, divulgação e apresentações aconteceram nos meses de agosto e setembro de 2012. Inicialmente foram propostos dois laboratórios de criação, um com a temática de formas e outro com a temática de percursos espaciais que geraram cenas em grupo e cenas individuais que culminaram com a elaboração do “experimento cênico” intitulado VIRASER.

Todo o material produzido por Gelewski, tanto as contribuições teóricas

quanto os materiais didáticos, apresenta um alto grau de aprofundamento e de detalhamento de questões essenciais para o ensino e criação em arte. Assim, a realização desta pesquisa que resgatou parte desta fonte de conhecimento, pouco difundida nos meios artísticos e de ensino de dança no Brasil, foi extremamente importante.

O princípio de improvisação estruturada, que parte de estruturas mais diretas para as mais livres, pode propiciar ao intérprete-criador uma maior experimentação das possibilidades de movimentação e de expressão de seu corpo. O dançarino sempre tem a tendência de realizar os mesmos movimentos e não explorar novas possibilidades, quando há muita liberdade de movimentação.

O trabalho com improvisações estruturadas pode ser tão criativo quanto o trabalho com improvisações livres. Alguns intérpretes têm dificuldades para criar em um ambiente com muitas escolhas e possibilidades e neste caso, as improvisações estruturadas podem ter um caráter formativo e libertador, sendo uma ferramenta para desenvolver potencialidades criativas e expressivas do intérprete.

Referências bibliográficas

HASELBACH, Barbara. **Dança, improvisação e movimento**: expressão corporal na educação física. [Trad. Gabriela Elizabeth Annerl Silveira] Rio de Janeiro-RJ: Ao Livro Técnico, 1989.

GELEWSKI, Rolf. A arte de improvisar. In TEATRO CASTRO ALVES. **Programa do Recital de Dança**. Salvador-BA, jun. 1969.

_____. **Estruturas sonoras I**: uma percepção musical elementar a ser aplicada na educação. Salvador-BA: Ananda Educação – Nós Editora, 1973.

_____. **Estudo básico de Formas**: distinções elementares de formas aplicados em exercícios de movimentação. Salvador-BA: Universidade Federal da Bahia,

1971.

_____. **Estudo do espaço - Caderno 2:** Exercícios referentes às três dimensões do espaço e às direções no espaço e **Caderno 3:** Exercícios referentes ao caminho reto e curvo no espaço. Salvador-BA: [s.n] [196-?]

NACHMANOVITCH, Stephen. **Ser criativo:** o poder da improvisação na vida e na arte. SP: Summus, 1993.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** RJ: Imago, 1977.

PEREIRA, Paulo J. Baeta. **Reconectando Corpo e Alma:** Sobre o processo de improvisação e criação em dança. Tese de Doutorado – Universidade de Campinas, Instituto de Artes, 2010.

SCHROEDER, Jorge Luiz. **A música na dança:** reflexões de um músico. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2000.